



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Assistência ao trabalhador intelectual

(IMPROVISO INAUGURANDO O SERVIÇO
DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR
INTELECTUAL, NO D. E. I. P. DE SÃO
PAULO, A 21 DE DEZEMBRO DE 1943)

SUMÁRIO

Surprêsa agradável ao penetrar no recinto — O Serviço de Assistência ao Intelectual — O Brasil perfeitamente à vontade como aliado de guerra das Nações Unidas — Democracia não é demagogia, como liberdade não é licença nem anarquia — O Chefe da Nação sempre atento aos reclamos da consciência nacional — A voz da juventude nunca despercebida — Os antigos “pais-da-Pátria” eram padraos das letras — Apôio moral e material do Govêrno ao Serviço de Assistência ao Intelectual.

SENHORES

Devo confessar-vos que ao entrar nesta sala não sabia bem o que aqui se realizaria; quero, por isso, dizer-vos da minha surprêsa, da agradável surprêsa de encontrar neste pequeno recinto tão seleta assistência, composta de professôres, estudantes, escritores, jornalistas e representantes de tôdas as profissões liberais.

Acertadamente se exprimiram os que antes de mim disseram que o Brasil ao lado das Nações Aliadas, neste momento de guerra, se sente perfeitamente à vontade, defendendo a mesma causa, porque pelas suas tradições, pela sua organização, pela sua vida social é um país democrático. E assim falando somos sinceros e não mostramos qualquer receio em pronunciar a palavra democracia. Apenas entendemos que democracia não é demagogia, como liberdade não é licença nem anarquia.

À frente do Govêrno e como administrador costumo permanecer sempre atento aos reclamos da consciência nacional. Neste recinto, ouvindo professôres, estudantes, jornalistas e escritores, considero-me em contacto directo com a intelligência brasileira, que em São Paulo possui tantas e tão belas expressões. Nunca fui surdo à voz dos moços, sobretudo quando traduz coragem e ardor patriótico. O cântico da juventude desperta em meu coração profundas ressonâncias, sentimentos de compreensão e magnanimidade. E aqui me encontro, portanto, à vontade, apesar de comovido, compartilhando as aspirações dos intellectuais e reconhecendo-as justas.

Havia antes o hábito de chamar "pais-da-Pátria" os representantes do país no Congresso Nacional e se re-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

petia que êles eram também padraços das letras. Hoje não há mais "pais-da-Pátria", mas os que se consagram ao seu serviço, como responsáveis pelos poderes públicos não podem deixar de ver com simpatia especial a fundação do Serviço de Assistência ao Trabalhador Intelectual.

Tôdas as atividades produtivas representam um coeficiente econômico útil à coletividade. Deve corresponder-lhes, portanto, retribuição equitativa, capaz de assegurar existência condigna a quem as exerce com proficiência. Estão no caso as profissões intelectuais que, de um modo geral, ainda não são entre nós bem remuneradas. É certo que a situação modificou-se para melhor ultimamente. Os jornalistas e os professôres eram os mais sacrificados pelos salários baixos. Hoje vivem com maior desafôgo e consideração social. Mas devemos reconhecer que têm direito a melhorar ainda mais economicamente e para consegui-lo torna-se necessário conjugar e disciplinar os esforços de todos os interessados.

É com êste espírito de compreensão e simpatia que vos falo neste momento, louvando e apoiando a oportuna iniciativa da fundação do Serviço de Assistência ao Trabalhador Intelectual.